

## Editorial

Temos a grata satisfação de apresentar ao público leitor a nova edição da *Revista Odisseia*, a número 1 do volume 7 de 2022, que está composta por oito textos, dentre os quais sete artigos e uma tradução, cujas discussões se concentram nas áreas de Literatura e de Linguística. Os autores que nos acompanham neste número vêm de diversas instituições, como UFRN, UFRJ, PUCRS, UNILAB, UFSM, IFRN e UEMS.

O artigo que abre esta edição foi escrito por Caroline Estevam de Carvalho Pessoa e Orison Marden Bandeira de Melo Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em “O falante no romance e o discurso autoritário do fundamentalismo religioso: *The handmaid’s tale* sob lentes dialógicas”, os autores trabalharam com os conceitos de falante do romance e discurso autoritário conforme as discussões de Mikhail Bakhtin, e com “o conceito de fundamentalismo, segundo Armstrong, Oz, Sloterdijk e Harari”, com vistas a compreender “o papel do discurso autoritário da religião fundamentalista na criação e no desenvolvimento de regimes autoritários com base na religião”, na obra de Atwood.

O segundo artigo, “Dentro do jogo das possibilidades infinitas: César Aira e Sérgio Sant’Anna em diálogo”, de autoria de Pedro Lucas de Lima Freire Bezerra, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, trata da relação entre dois escritores latino-americanos, César Aira e Sérgio Sant’Anna. Nesse artigo, o autor discute a questão do entrecruzamento de manifestações artísticas, como o cinema, a fotografia e a música, que exercem influência na produção literária dos autores estudados.

Cláudia Ramos Carioca, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no terceiro artigo, “Análise da evidencialidade na fala dos guineenses focalizando o (des)comprometimento com a língua portuguesa em relação as suas línguas maternas”, “explicita as marcas evidenciais que particularizam o falar dos estudantes guineenses quando questionados sobre as línguas que falam”. Adotando como abordagem teórica pesquisas que refletem o estatuto da língua portuguesa na comunidade lusófona e pesquisas “que nos possibilitem delinear os contornos linguísticos de Guiné-Bissau; além do Funcionalismo Linguístico centrado no uso”, a autora incide seu olhar sobre a categoria linguística da evidencialidade, “que permite, estrategicamente, a manipulação de informações quanto à explicitação

da fonte do conhecimento informado e ao grau de comprometimento do sujeito-enunciador com tais informações”.

No artigo subsequente, “Textografia de uma comunidade de prática da Medicina Veterinária”, de Amanda Petry Radünz e Patrícia Marcuzzo, da Universidade Federal de Santa Maria, investiga-se “um grupo de pesquisa da área da Medicina Veterinária de uma IES brasileira que publica a maior parte de suas pesquisas em língua inglesa”, procurando-se “analisar, textual e contextualmente, as práticas de escrita acadêmica em língua inglesa do referido grupo”.

O quinto artigo, “Padrões semânticos em microconstruções causativas do português”, é assinado por Luana Gomes Pereira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nele, a pesquisadora investiga “as microconstruções de orações causativas analíticas do português, a partir da concepção teórica da Linguística Funcional centrada no uso”, objetivando “analisar padrões de causatividade presentes nas microconstruções com fazer, deixar, mandar, permitir, levar e obrigar”, os dados mais frequentes na fonte de coleta: a amostra midiática do PEUL (composta pelos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Extra e O Povo).

No artigo seguinte, André Botton, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, trabalha o conceito de polissistema no romance contemporâneo *Demorei a gostar da Elis* da autora Alexandra Lopes da Cunha. Seu objetivo é discutir “a relação dos sistemas culturais e sociais dentro do romance”, tendo como suporte teórico o pensamento de Itamar Even-Zohar, que evidencia “a relação entre os sistemas semióticos”, e de Pierre Bourdieu, que discute “as disputas internas e externas dos campos de produção”.

O texto que encerra a seção de artigos, “Sobre-vivência(s): a escrita diaspórica de Chimamanda Adichie, Julia Alvarez e Conceição Evaristo”, produzido por Tito Matias-Ferreira Júnior, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, tem como objetivo principal tratar “do deslocamento vivenciado pelas autoras para compreender como suas identidades se configuram após serem submetidas, de forma voluntária ou não, a deslocamentos geográficos que, por consequência, fomentam seus conhecimentos e reconhecimentos enquanto mulheres no mundo contemporâneo”.

Na seção Tradução de artigos, temos a publicação da tradução de um texto de Pieter Willem Conradie, que era doutor em Filosofia em Inglês pela University North-West (NWU), África do Sul, queria ser psicólogo e especializar-se em psicologia junguiana. Os tradutores Renan da Silva Dalago e Altamir Botoso, da Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul, dedicam essa publicação à memória de Pierre Conradie. “Conceitos teóricos: definindo o *trickster*” apresenta uma discussão sobre a figura do *trickster* na literatura norte-americana, um anti-herói que se assemelha “com o pícaro espanhol, com o malandro brasileiro, com o arrivista francês, com o espertalhão alemão”.

Queremos agradecer a todas as pessoas que trabalharam, de uma forma ou de outra, para que pudéssemos fazer mais uma publicação da *Revista Odisseia*; em primeiro lugar, aos autores que confiaram no nosso trabalho; e, em segundo lugar, ao grupo de pareceristas, do corpo editorial e os *ad hoc*.

Boa leitura a todos vocês, leitoras e leitores!!

Samuel Anderson de Oliveira Lima  
[sanderlima25@yahoo.com.br](mailto:sanderlima25@yahoo.com.br)

Marcelo da Silva Amorim  
[marcsamorim@gmail.com](mailto:marcsamorim@gmail.com)

Editores